





# Libertas, 25 anos! Avanços, desafios e perspectivas

Libertas, 25 years!  
Advances, challenges and perspectives

Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra Eiras\*  

Bruno Bruziguessi\*\*  

Luciano Cardoso de Souza\*\*\*  

**Resumo:** No contexto da comemoração dos 25 anos de existência da Libertas, celebrados em 2026, propusemo-nos a realizar um balanço qualitativo dessa trajetória, bem como a refletir sobre as perspectivas que se delineiam para o futuro da revista. Nessa direção, o presente artigo propõe um registro analítico da trajetória da Libertas nos últimos anos, destacando seus principais avanços, os desafios enfrentados em seu processo de consolidação e as perspectivas que se colocam para o futuro. Além disso, apresentamos uma análise referente ao período de 2020 a 2025, a partir da organização de dados extraídos do sistema OJS. Para tanto, o texto organiza-se em torno da exposição e análise do percurso histórico-editorial, de indicadores recentes de desempenho e visibilidade, bem como da problematização dos desafios contemporâneos que incidem sobre a produção e a difusão do conhecimento acadêmico-científico.

**Palavras-chave:** Revista Libertas; Percurso histórico-editorial; Indicadores.

**Abstract:** In the context of the celebration of Libertas' 25th anniversary in 2026, we set out to undertake a qualitative assessment of its trajectory and to reflect on the prospects emerging for the journal's future. To this end, the present article offers an analytical account of the development of Libertas in recent years, highlighting its main achievements, the challenges encountered throughout its consolidation process, and the perspectives that lie ahead. In addition, we present an analysis of the period from 2020 to 2025 based on data organized and extracted from the OJS system. Accordingly, the article is structured around the presentation and examination of the journal's historical and editorial trajectory, recent indicators of performance and visibility, and a critical discussion of the contemporary challenges affecting the production and dissemination of academic and scientific knowledge.

**Keywords:** Libertas Journal; Historical and Editorial Trajectory; Indicators.

\* Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: alexandra.eiras@ufjf.br

\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: brunobruziguessi@ufjf.br

\*\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: luciano.souza@ufjf.br

## Introdução

A *Libertas*, criada em 2001, é um periódico semestral vinculado à Faculdade de Serviço Social e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais, Brasil, instituições das quais provêm sua sustentação e os membros de sua comissão editorial. Trata-se de uma revista de acesso aberto, cujo conteúdo é disponibilizado publicamente de forma imediata e gratuita, sem a cobrança de taxas de submissão ou publicação.

A *Libertas* tem contribuído para a área de Serviço Social ao propor dossiês sobre temas relevantes para a sociedade e para a profissão, contemplando diferentes dimensões, como a pós-graduação, a pesquisa, a formação e o exercício profissional. Desse modo, a revista fortalece o debate acadêmico em interlocução com a teoria social crítica. Todos os números publicados encontram-se disponíveis no site da revista, que, desde 2019, está hospedado na plataforma OJS (Open Journal Systems), em consonância com as transformações recentes do campo editorial científico. Além disso, a *Libertas* conta com um Conselho Editorial composto por pesquisadores nacionais e internacionais de reconhecida trajetória acadêmica, e adota a avaliação cega por pares no processo de apreciação dos artigos submetidos.

No contexto da comemoração de seus 25 anos de existência, celebrados em 2026, propusemo-nos a realizar um balanço qualitativo dessa trajetória, bem como a refletir sobre as perspectivas que se delineiam para o futuro da revista.

Nessa direção, o presente artigo propõe um registro analítico da trajetória da revista *Libertas* nos últimos anos, destacando seus principais avanços, os desafios enfrentados em seu processo de consolidação e as perspectivas que se colocam para o futuro. Além disso, apresentamos uma análise referente ao período de 2020 a 2025, a partir da organização de dados extraídos do sistema OJS. Para tanto, o texto organiza-se em torno da exposição e análise do percurso histórico-editorial, de indicadores recentes de desempenho e visibilidade, bem como da problematização dos desafios contemporâneos que incidem sobre a produção e a difusão do conhecimento acadêmico-científico.

## O caminho percorrido: dificuldades e avanços

Ao longo da trajetória percorrida pela *Libertas* as comissões editoriais enfrentaram muitos desafios, dentre os quais enumeramos os seguintes como principais: infraestrutura (sala, equipamentos, recursos financeiros); configuração de equipes especializadas e atribuição de carga horária compatível com o trabalho editorial; qualificação contínua envolvendo a aquisição de *know-how* para o desempenho das funções editoriais em interlocução com a área

de Serviço Social, incluindo, desse modo, a necessidade de aprendizado permanente das comissões editoriais, dada a alternância de profissionais (docentes e técnicos) que assumiram essa tarefa ao longo desses 25 anos.

Entre 2001 e 2006 o principal desafio foi persistir e insistir na continuidade da revista. Após a publicação dos três primeiros volumes (2001, 2002, 2003) houve uma descontinuidade do trabalho, que foi retomado em 2006. Diante disso, fez-se necessária a publicação de volumes especiais, referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006 para garantir a existência da *Libertas*.

Nessa época, ainda não possuíamos infraestrutura adequada nem suporte técnico suficiente na Faculdade de Serviço Social e na UFJF. As comissões editoriais e as secretarias executivas não tinham formação para atuar com periódicos e não havia recursos financeiros para investir em infraestrutura, processos de revisão, redação, tradução, diagramação, editoração, etc. A expressão “pegar o touro à unha” pode ilustrar a força de vontade que foi necessária para lidar com todas as dificuldades neste percurso.

A baixa captação de artigos estava condicionada pelo fato de a revista ser recente e ainda desconhecida em nossa área, condição asseverada pelo alcance restrito e a baixa capilaridade dos números impressos, uma vez que a Editora da UFJF enfrentava problemas para distribuir e comercializar as suas produções nacionalmente. Parte dos exemplares impressos ficava com a comissão editorial que, embora pudesse comercializá-los, frequentemente os distribuía de forma gratuita. A Editora da UFJF comercializava uma parte dessa produção em sua loja ou através da venda pelos Correios. Um expediente utilizado pelas comissões editoriais foi o envio de exemplares (através dos serviços dos Correios) para as bibliotecas dos cursos de graduação em Serviço Social e para as secretarias de programas de pós-graduação em Serviço Social.

No período de 2007 a 2018 foi possível avançar em alguns aspectos como a inserção da revista em um site disponibilizado pela UFJF no ano de 2006, ampliando o acesso ao seu conteúdo e a manutenção da continuidade das publicações com periodicidade semestral. Com isso foi possível inserir todos os números da *Libertas* nessa página virtual, com a digitalização das revistas publicadas anteriormente no formato impresso. Até as edições de 2013 manteve-se a impressão da *Libertas* juntamente com a sua divulgação online, sendo a maior parte dos exemplares impressos disponibilizada gratuitamente. A divulgação da revista na modalidade online contribuiu para o incremento de sua visibilidade no meio acadêmico, mas ainda permanecia o desafio de ampliar a captação de artigos.

O salto nesse processo adveio das condições propiciadas pela UFJF, que permitiram a inserção da *Libertas* no sistema OJS, uma plataforma de código aberto voltada para a gestão e

publicação de periódicos e revistas científicas online. A partir de 2019 foi possível trabalhar para que a *Libertas* pudesse se adequar ao novo formato digital dos periódicos acadêmicos, que permitia realizar os processos de captação, avaliação e publicação de artigos por meio do OJS. Tais condições abriram possibilidades para o fluxo maior na captação de artigos e para a divulgação e acesso ao conteúdo da revista, como veremos na seção seguinte deste artigo. Acresce-se a formulação de ementas para a publicação de dossiês temáticos, que intensificou a recepção de artigos, a partir de 2020. A plataforma OJS possibilitou o trâmite entre autoria, comissão editorial e pareceristas, a partir das normas de publicação organizadas e divulgadas pela *Libertas*.

Ao memorar esse caminho trilhado, os avanços e a qualificação da *Libertas* se expõem de modo contundente e vamos explicitá-los, elencando-os a partir das condições estruturadas para a manutenção e continuidade desta revista: 1. Inserção da atividade editorial na carga horária de docentes, com a designação de Editor-chefe e Editor-adjunto; 2. Designação de um Técnico Administrativo em Educação qualificado para a função de Editor-executivo e Designer Editorial; 3. Definição de espaço físico próprio para realização das atividades da *Libertas*, com equipamento adequado às tarefas de edição e editoração; 4. Configuração de um regime de trabalho coletivo, realizado por essa comissão editorial/executiva da *Libertas* — autogerida e autônoma —, que se reúne periodicamente para a tomada conjunta de decisões; 5. Apoio institucional da Faculdade de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social; 6. Apoio institucional da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PROPP) da UFJF que, por meio de seu portal de periódicos, dá suporte aos editores, disponibiliza ferramentas e sistemas que viabilizam a manutenção da revista; 7. Organização de dossiês temáticos para a captação de artigos (definidos por ementas específicas e prazos delimitados para submissão) e manutenção de captação de artigos em fluxo contínuo, vinculados à seção Tema Livre; 8. Captação de materiais em seções diversificadas, como entrevista, relato de experiência, resenha e tradução de textos, ampliando o alcance junto a outros perfis de leitores, não necessariamente inseridos na pesquisa acadêmica; 9. Captação de artigos de diversas regiões do Brasil, bem como de outros países latino-americanos e da península ibérica, ampliando o alcance da revista para diferentes territórios de língua portuguesa e hispânica; 10. Adoção de estratégias de divulgação do conteúdo da *Libertas* no Instagram e, por e-mail, para instituições e programas de pós-graduação nas áreas de Serviço Social e de Ciências Humanas e Sociais; 11. Avanço nas condições técnicas para o manejo do material na plataforma da revista, com a incorporação de programas de detecção de plágio, que promovem a qualificação dos manuscritos publicados; 12. Reconhecimento da qualidade e do impacto da *Libertas* na área de Serviço Social,

demonstrado pela evolução das avaliações realizadas pelo Qualis Periódicos (Capes): nas últimas avaliações, a *Libertas* subiu de B4 (2013-2016) para A3 (2017-2020) e de A3 para A2 (2021-2024).

A seguir apresentamos indicadores que ilustram, em certa medida, a extensão desses avanços, reconhecendo que, em sua trajetória, a continuidade da *Libertas* implica no enfrentamento não só de novos desafios como também daqueles que estiveram presentes durante a sua existência e que se recolocam de modo renovado para o futuro.

### **Indicadores atuais (2020-2025)**

Para este balanço recorreremos a um levantamento de informações e dados a partir de uma metodologia qualitativa das últimas edições, focando no período mais recente, de 2020-2025. A escolha por realizar a análise a partir das publicações de 2020 se deve ao fato de possuímos dados mais precisos provenientes do sistema OJS, como também ao início das publicações de edições com dossiês temáticos, uma característica que marca uma nova fase da *Libertas*.

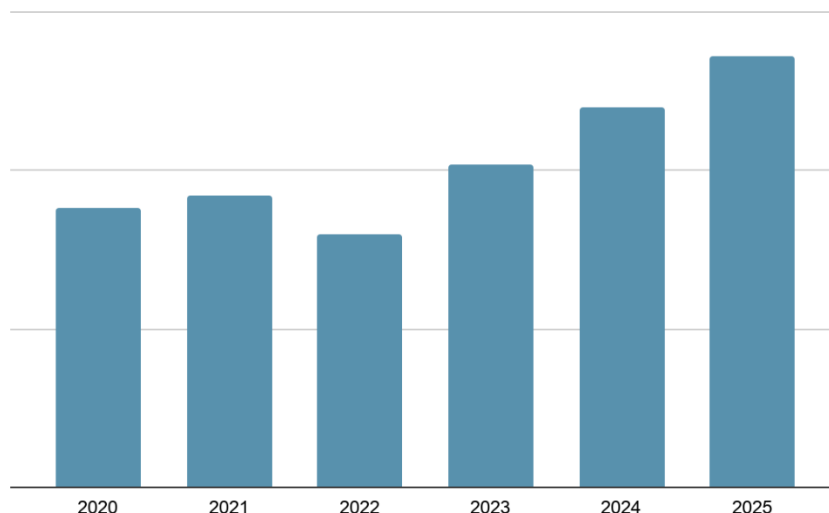
Para esse exame, destacamos os seguintes indicadores: 1) volume de trabalhos submetidos para avaliação; 2) número de publicações; 3) número de acessos às publicações; 4) temas dos dossiês; 5) diversidade dos temas livres; 6) publicações internacionais.

Optamos por dividir esse balanço em dois subitens: o primeiro apresenta uma síntese da evolução da revista em termos de submissões, publicações e acessos, onde recorreremos a um levantamento quantitativo dos dados disponibilizados pelo sistema OJS; o segundo oferece um balanço quali-quantitativo dos temas dos dossiês, dos artigos de tema livre, da diversidade dos formatos publicados e das publicações internacionais.

### **Submissões, publicações e acessos**

Durante o período de 2020-2025 a *Libertas* pôde observar uma ampliação significativa no volume total de submissões realizadas em sua plataforma. Em 2021, esse índice sofreu um aumento de 4,55% em relação ao ano de 2020, seguido de uma queda de 13,04% em 2022. A partir de então uma trajetória ascendente se estabeleceu, na qual é possível se verificar o incremento de 27,5% no ano de 2023, de 17,65% em 2024 e de 13,33% em 2025. O Gráfico 1 demonstra esses indicadores.

Gráfico 1 – Comparativo entre o volume de submissões recebidas na Libertas de 2020 a 2025.



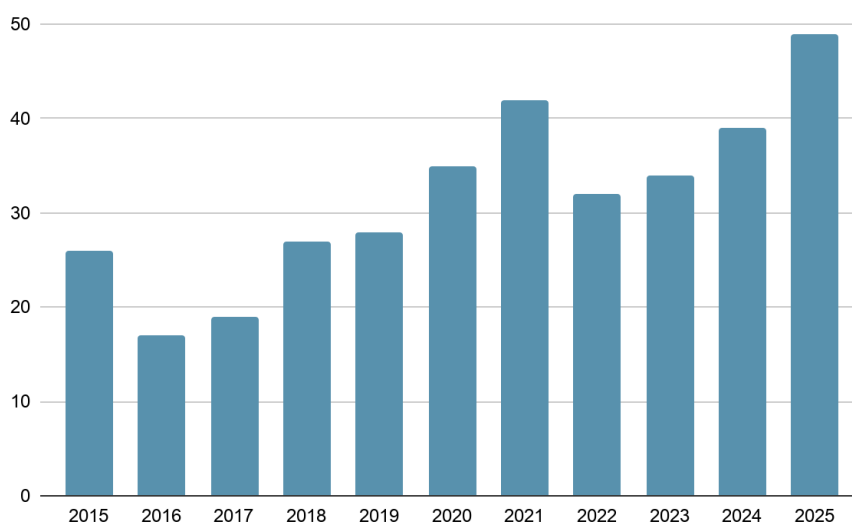
Fonte: Elaboração própria (2026).

6

Cabe ressaltar que o período entre 2020 e 2022 foi marcado pela pandemia de covid-19, que afetou todos os segmentos da sociedade, inclusive a educação e a produção acadêmica. No que tange a educação superior, as atividades de ensino, pesquisa e extensão ficaram comprometidas, sendo paralisadas em um primeiro momento e retomadas de maneira gradativa e limitada pela utilização de tecnologias digitais, como o recurso ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). Em relação às publicações em periódicos acadêmicos, o coordenador da plataforma SciELO, Abel Packer, afirmou que “durante a pandemia, o número de artigos submetidos a revistas do Brasil da biblioteca SciELO teve um aumento de 23%”, e que “na quarentena, muitos pesquisadores aproveitaram o isolamento forçado para escrever os manuscritos que haviam planejado, gerando trabalho extra para os editores” (Marques, 2022, n.p.).

Diante dessa constatação, podemos observar os desdobramentos desse contexto também no número de trabalhos publicados na Libertas, que sofreu um aumento substancial nesse período em relação ao anterior, subindo 25% em 2020 e mais 20% em 2021, como demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Número de publicações da Libertas (2015-2025).

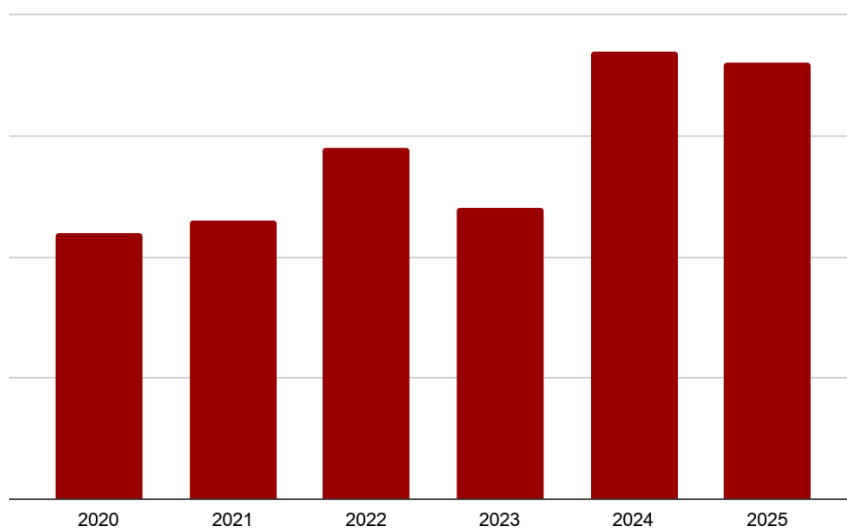


Fonte: Elaboração própria (2026).

O período de 2020 a 2025 marca uma expansão significativa em termos de publicação da revista quando comparado aos anos anteriores, refletindo, em certa medida, o aumento de trabalhos submetidos. Esse crescimento, embora influenciado em parte pelo contexto pandêmico, também se deve aos avanços elencados na seção anterior, com destaque para a consolidação da revista em plataforma digital (especialmente com o uso do OJS, a partir de 2019), o aprimoramento das estruturas físicas e de suporte técnico, a intensificação do trabalho de divulgação que deu maior visibilidade à revista e a implementação dos dossiês temáticos realizada a partir do segundo número de 2020, que vêm abordando temas atuais tratados pelo Serviço Social brasileiro nos últimos anos.

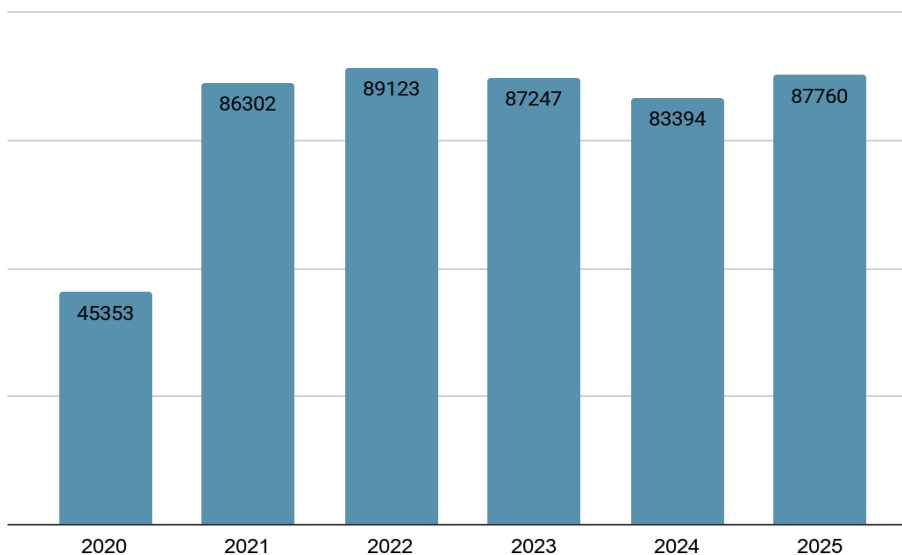
É importante destacar que a ampliação do número de submissões e publicações observado nos últimos anos não remete a qualquer tipo de flexibilização da linha editorial, o que se expressa pelo crescimento no volume de submissões recusadas entre 2020 e 2025 — seja na fase de *desk review*, seja na de avaliação por pares —, demonstrando a preservação da integridade da linha editorial da Libertas e dos critérios rigorosos de avaliação dos artigos estabelecidos pela revista.

Gráfico 3 – Comparativo entre o volume de submissões recusadas pela Libertas de 2020 a 2025.



Fonte: Elaboração própria (2026).

O crescimento no número de submissões e publicações, que atinge seu ápice em 2025, explicita o aumento da procura pela revista, tendo em vista seu conhecimento e reconhecimento por parte da comunidade acadêmica em âmbito nacional — e mesmo internacional —, o que também se reflete no número de acessos aos trabalhos publicados pela Libertas, conforme demonstra o Gráfico 4.

Gráfico 4 – Número de acessos às publicações<sup>1</sup> da Libertas (2020-2025).

Fonte: Elaboração própria (2026).

<sup>1</sup> O número de acessos anuais discriminado no gráfico se refere à visualização de todo material publicado pela revista até aquele ano e não somente aos textos publicados naquele ano.

A partir de 2021 o número de acessos aos documentos da revista (contando artigos, resenhas, entrevistas, traduções, editoriais) quase duplicou em relação ao ano de 2020, mantendo valores semelhante até 2025, o que mostra a constância da revista em termos de procura, consolidando-se como fonte de pesquisa de artigos acadêmicos.

Desse modo, a partir da estabilização dos índices destes três indicadores, submissão, publicação e acesso — que refletem os avanços anteriormente destacados, assim como o compromisso com o trabalho sério e de qualidade por parte das diferentes comissões editoriais e de todos aqueles que participaram direta ou indiretamente da construção da *Libertas* ao longo de sua história — consideramos que o período em análise, 2020-2025, representou um momento de consolidação da *Libertas* em termos editoriais e científicos, colocando-se como um periódico de relevância para o Serviço Social brasileiro, o que se ratifica pela elevação de seu conceito do Qualis Periódicos para A2 no quadriênio 2021-2024.

### **Dossiês temáticos, artigos de tema livre e publicações internacionais**

A *Libertas* passou a utilizar dossiês temáticos a partir da segunda edição de 2020 e desde então onze dossiês foram publicados de forma ininterrupta, todos tendo o Serviço Social como elemento central. A partir disso, tratamos de temas que circunscrevem, direta ou indiretamente, a formação e o trabalho profissional, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1– Dossiês temáticos.

<b>Edição</b>	<b>Tema do dossiê</b>
v. 20, n. 2	Os desafios do Serviço Social ante a escalada do conservadorismo
v. 21, n. 1	A influência do pensamento gramsciano no Serviço Social
v. 21, n. 2	Serviço Social, educação e universidade
v. 22, n. 1	Serviço Social internacional
v. 22, n. 2	Serviço Social e questão social novas e velhas expressões
v. 23, n. 1	Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social
v. 23, n. 2	Estado, Democracia e Serviço Social
v. 24, n. 1	Teoria social de Marx, desigualdades sociais e Serviço Social
v. 24, n. 2	Crise civilizatória, alternativas em construção e Serviço Social
v. 25, n. 1	Realidade Brasileira e Serviço Social
v. 25, n. 2	Fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social

Fonte: Elaboração própria (2026).

Em um primeiro bloco de dossiês, podemos destacar a ênfase dada à crise do capitalismo e seus desdobramentos na conjuntura nacional e internacional, como a escalada do conservadorismo, a ofensiva ultraneoliberal, a crise civilizatória e as alternativas em construção.

O debate acerca da ofensiva do conservadorismo na sociedade brasileira passou a ser mais diretamente tratado na *Libertas* com o editorial do número 1 de 2020, que destacou a associação entre a perspectiva político-ideológica das classes dominantes e a crise humanitária causada pela pandemia de covid-19. A partir disso, o tema do dossiê da edição 2020/2 foi *Os desafios do Serviço Social ante a escalada do conservadorismo*, onde os autores destacam o desafio, para o Serviço Social brasileiro, de “discernir entre rupturas e continuidades neste conservadorismo renovado”, que vinha — e podemos dizer que ainda vem — avançando de forma “moralizante, descentralizado, anárquico, violento, anti-humanista e cristão-fundamentalista” (Arbia; Moljo, Fortes, 2020, p. XVIII).

Frente a esta conjuntura, o dossiê do primeiro volume de 2023, intitulado *Lutas Sociais, Ofensiva Ultraneoliberal e Serviço Social* — que contou com artigos que foram resultado de conferências proferidas no VII Seminário Internacional da Faculdade de Serviço Social (SEMINTSS) da UFJF – destacou os impactos da pandemia de covid-19 sobre a humanidade e como isso atribui maior atenção para as crises do modo de produção capitalista e seus mecanismos de resposta, que avançam sobre as formas de vida, destacando as crises climática e ambiental. Para além das crises e de todo o potencial destrutivo causado pela ordem do capital, o dossiê também abordou as formas de resistência e lutas sociais frente a este cenário de crise sanitária, ambiental e humanitária, bem como da ofensiva do conservadorismo, destacadamente na América Latina.

Na mesma linha, na segunda edição de 2024, publicamos o dossiê *Crise civilizatória, alternativas em construção e Serviço Social*, dando atenção aos aspectos latentes da conjuntura nacional e internacional, seguindo a agudização das crises do capitalismo e seus impactos sobre os trabalhadores e os recursos naturais. Neste sentido,

[...] a crise estrutural do capital vem se apresentando através de seus múltiplos aspectos – as chamadas crises ambiental e climática, crise urbana, energética, etc. – evidenciando a destrutividade do capital sobre todas as dimensões da vida. Diante disso, torna-se urgente e indispensável dar visibilidade às alternativas em construção através das mais diversas iniciativas – sejam elas desenvolvidas no campo ou na cidade, em qualquer área do conhecimento – que apontem para novos horizontes civilizatórios (Eiras *et al.*, 2024, p. X).

Em um segundo bloco de dossiês nos propusemos a tratar de temas que estão no cerne da formação profissional e dos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro. Nesse sentido, aglutinamos um bloco mais extenso de temáticas onde abordamos a influência do pensamento gramsciano, a teoria social de Marx, educação e universidade, a questão social, Estado e democracia, a realidade brasileira, e as lutas sociais.

Em dois dossiês demos destaque para a matriz teórica que fundamenta o Serviço Social

desde sua renovação crítica nos anos de 1980: o marxismo. Um deles voltado para a *Teoria social de Marx* (v. 24, n. 1), que contou com contribuições de autores que, partindo das obras de Marx, Engels e daqueles que deram continuidade e aprofundaram a tradição marxista, reforçam a “vitalidade de seu pensamento na produção acadêmica e sua enorme contribuição para compreender a realidade atual, nas diferentes esferas das relações sociais capitalistas” (Aquino *et al.*, 2024, p. VIII). O outro abordou *A influência do pensamento gramsciano no Serviço Social* (v. 21, n. 1), destacando as contribuições de um dos principais pensadores marxistas do século XX, dos mais influentes no Serviço Social brasileiro, como destacaram Moljo, Arbia e Fortes (2021a, p. XII):

No Serviço Social brasileiro a influência de Gramsci é incontestável. Sob o influxo do Movimento de Reconceituação Latino-americano, datado de 1965 a 1975, é que o Serviço Social se aproxima do pensamento marxista, mesmo que de forma enviesada, mas será, sobretudo, a partir dos anos de 1980, que esta aproximação, amadurecerá e ganhará estatuto teórico. Como sinalizou Ivete Simionatto, desde final dos anos [19]70 o pensamento gramsciano terá grande influência no debate acadêmico e político. Adensa os debates na apreensão das dimensões da política, da cultura e da ideologia, por meio de categorias como Estado, sociedade civil, sociedade política, hegemonia, intelectuais, filosofia da práxis, classes subalternas, revolução passiva entre outras. É a partir da recuperação desses referenciais que o Serviço Social se interroga sobre questões relativas às instâncias estrutural e superestrutural [...].

No conjunto de temas que tangenciam o Serviço Social, no ano de comemoração do centenário de Paulo Freire, o dossiê *Serviço Social, educação e universidade* (v. 21, n. 2) levantou a questão: “a que e a quem serve a educação?” Resgatando as críticas de Freire à “educação bancária”, autoritária e voltada para a manutenção da ordem, o dossiê suscitou reflexões acerca da educação superior no Brasil e da dimensão socioeducativa da profissão, buscando “abrir espaço para artigos que tratassem da atuação profissional de assistentes sociais no sistema educacional, na docência, na produção do conhecimento, assim como para textos que se proponham a pensar criticamente os rumos da universidade no contexto atual” (Moljo; Arbia; Fortes, 2021b, p. XV).

Para finalizar este eixo temático dos dossiês, destacamos a relação de um núcleo fundamental de elaborações que se encadeiam e perpassam o cerne do projeto profissional e pedagógico do Serviço Social brasileiro, que materializamos em 3 dossiês que abordaram: a questão social, Estado e democracia, e a realidade brasileira.

Em primeiro lugar, o dossiê *Serviço Social e questão social - novas e velhas expressões* (v. 22, n. 2) voltou-se para a “questão social” e suas expressões, entendendo-a como elemento central do projeto e do trabalho profissional dos assistentes sociais. O dossiê destaca

o lugar heurístico que ocupa na construção dos saberes profissionais, sua posição basilar – praticamente transversal – na estruturação curricular, a exigência de seu prévio (re)conhecimento, inclusive, antes mesmo da reflexão sobre as formas de intervenção – arquitetura compreensiva que ao menos procura nos colocar em uma posição distinta da de meros “administradores” das mazelas sociais ou simples executores terminais de políticas sociais (como advertiu Netto, 2009)... São questões que atestam a dupla importância do tema para a profissão: a) sua admissão como parte da materialidade mesma das relações sociais burguesas e b) de sua compreensão na constituição da arquitetura de saberes da formação profissional (Fortes; Moljo; Arbia, 2022, p. XI).

Destacando a agudização da crise contemporânea e, conseqüentemente, das contradições próprias da sociabilidade do capital, o dossiê procurou jogar luz sobre as “novas expressões, que trazem em seu âmago a ‘velha’ questão social” (Fortes; Moljo; Arbia, 2022, p. XVI) e os desafios postos à profissão.

Na sequência, o dossiê *Estado, Democracia e Serviço Social* (v. 2023, n. 2) reuniu contribuições que tratam o contexto atual de profunda crise do capital e a relação entre Estado e Sociedade Civil, “expressando os desafios para a sustentação da democracia em face da luta entre projetos sociais antagônicos e as contribuições da profissão de Serviço Social nos processos de resistência” (Grossi; Aquino; Eiras, 2023, p. IX).

Esse conjunto de contribuições deixa claro o método marxista de análise da realidade, que se mostra presente nos dossiês da *Libertas*, quando os textos apresentam-se entre elaborações que vão das questões estruturais da sociedade capitalista aos apontamentos mais aparentes, que demandam uma leitura “à quente” da conjuntura política, econômica e social, evidenciando reflexões que vão do universal ao particular.

No que tange ao dossiê *Realidade brasileira e Serviço Social* (v. 25, n. 1), a *Libertas*, em consonância com a profusão de contribuições e elaborações de estudiosos do Serviço Social e de áreas afins que recuperam as interpretações clássicas do Brasil para compreender os dilemas contemporâneos, decidiu abordar

tanto os dilemas mais amplos da formação social brasileira e os debates em torno do pensamento social brasileiro, quanto os enfoques em especificidades da realidade social, tais como os aspectos econômicos, políticos, culturais, sociais e territoriais, [que] são sempre postos e repostos para estudo, análise e interpretação [...]. Os desafios postos na contemporaneidade são amplos e extrapolam a realidade nacional, basta pensar no contexto de crise mundial do capitalismo, na ofensiva ultraneoliberal, nos preceitos conservadores e fascistas que assombam o mundo; porém, tais questões podem se apresentar de formas particulares em uma sociedade como a brasileira, o que abre espaço para formulações para entender esta realidade e as possibilidades de lutas e resistências da classe trabalhadora (Bruziguessi *et al.*, 2025, p. VIII).

Fundamental destacar que todos esses dossiês, com maior ou menor enfoque, trataram

das lutas sociais como aspecto central para compreender as disputas em torno da educação brasileira; como elemento constitutivo da questão social; das inflexões entre Estado e sociedade civil e os dilemas da democracia; e as formas com que se configuram na particularidade histórica brasileira. Não limitado a tais dossiês, mas destacados neles, foram apresentadas as formas de resistência na contemporaneidade e os desafios às organizações dos trabalhadores.

Em um terceiro bloco de dossiês, destacamos as abordagens que colocam o Serviço Social como objeto, seus fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos, bem como as configurações e disputas do Serviço Social internacional — e isso sem perder os nexos da totalidade social, o que poderia nos levar a uma análise endogenista da profissão.

O dossiê *Fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social* (v. 2025, n. 2) trouxe

os fundamentos da profissão [que] incluem a produção de conhecimento caracterizada pelas pesquisas peculiares à área de Serviço Social, bem como a interlocução contínua com as áreas de ciências humanas e sociais. [...], nesta temática estão incluídos os estudos e pesquisas que tratam das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social, além de produções que abordam as demandas e perfis dos sujeitos que utilizam os serviços sociais; as relações estabelecidas entre assistentes sociais e as lutas/movimentos sociais na mediação com as políticas sociais; e as formas de organização da profissão (Eiras; Bruziguessi; Souza, 2025, p. VIII).

Já o dossiê *Serviço Social internacional* (v. 22, n. 1) trouxe um objeto atual de investimento por parte da profissão, capitaneado pelos organismos representativos da categoria e que vem provocando a formação de grupos de colaboração internacional em vários âmbitos: na construção de projetos de pesquisa em parceria com instituições de diferentes países; no intercâmbio de docentes e discentes em diferentes programas de pós-graduação; na realização de eventos científicos internacionais; nas trocas de experiências dos diferentes periódicos e publicações internacionais. Assim, esse número foi dedicado a uma área ainda pouco conhecida pelo Serviço Social brasileiro — o Serviço Social internacional — aproveitando o momento de “internacionalização do Serviço Social brasileiro, incentivado pela própria internacionalização das diversas ações de pós-graduação” (Moljo; Arbia; Fortes, 2022, p. XII) para dar visibilidade a experiências e tendências do Serviço Social no mundo, uma vez que ele se mostra

muito diferenciado entre si, não só no interior da América Latina, mas também na Europa ou nos Estados Unidos, nos países da África e da Ásia. Ainda pouco sabemos das experiências de formação e trabalho profissional do Serviço Social em países como Austrália; portanto, temos um importante caminho a percorrer e este número da *Libertas*, busca justamente apresentar, mesmo que de forma inicial esta diversidade (Moljo; Arbia; Fortes, 2022, p. XIV).

Entendemos que houve uma vasta abordagem de temas nesse período em que a seção de dossiês temáticos foi implementada, o que pode ter sido um dos fatores para o aumento da

procura pela *Libertas*, tendo em vista o crescimento dos indicadores analisados na seção anterior.

Temas que compõem os fundamentos da formação profissional, juntamente a outros diretamente ligados aos desafios contemporâneos, serviram de norte para as definições dos dossiês, o que vem se mostrando uma opção editorial exitosa no sentido de fortalecer as reflexões temáticas e, ao mesmo tempo, impulsionar a divulgação do conhecimento socializado pela revista.

Quadro 2 – Submissões e publicações de artigos nos dossiês temáticos.

Ano	Porcentagem de submissões para dossiê em relação ao total de submissões	Número de publicações nos dossiês temáticos a partir do 2º número de 2020.		
		1º semestre	2º semestre	Total
2020	17%	-	7	7
2021	26%	10	11	21
2022	31,2%	8	8	16
2023	25,4%	7	11	18
2024	31,6%	11	8	19
2025	40,4%	17	14	31

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os dados apresentados no Quadro 2 reforçam nossos apontamentos, tendo em vista um índice relevante de submissões destinadas aos dossiês temáticos em relação ao número total de submissões, já que são feitos em um período determinado do ano — entre a publicação da chamada e o prazo final de submissões. Os índices variaram entre 25% e 31% no período de 2021-2024, chegando a 40% em 2025, quando a revista chegou ao número de 31 artigos publicados nos dossiês.

Os índices consideráveis de submissões de artigos para dossiê podem mostrar um interesse maior por parte dos pesquisadores pelas seções temáticas das revistas não só por tratarem assuntos atuais e latentes, mas também por darem uma maior visibilidade aos artigos sobre tais temas e seus autores, se tornando, conseqüentemente, uma fonte mais acessível para aqueles estudantes e pesquisadores que estão em busca de publicações específicas a respeito de determinada temática.

Considerando somente os artigos de tema livre — que são submetidos em fluxo contínuo — publicados entre 2020-2025, fizemos um levantamento das temáticas abordadas e um enquadramento a partir dos Grupos Temáticos de Pesquisa (GTP's) da ABEPSS<sup>2</sup>, tendo em

<sup>2</sup> “Organizando-se em torno de pesquisadores da área de Serviço Social e afins, os Grupos Temáticos de Pesquisa congregam pesquisadores para tratarem de temas de relevância social, constituindo-se em núcleos capazes de

vista que eles servem de base para os eixos temáticos do Encontro Nacional de Pesquisa e Ensino em Serviço Social (ENPESS) e, por isso, entendemos que tais eixos compreendem a diversidade dos temas considerados relevantes pelo Serviço Social brasileiro em termos de ensino e pesquisa.

Quadro 3 – Temas dos artigos de fluxo contínuo.

<b>Eixo</b>	<b>Tema</b>	<b>Nº de artigos</b>
1	Trabalho, Questão Social e Serviço Social	24
2	Política Social e Serviço Social	14
3	Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional	25
4	Movimentos Sociais e Serviço Social	1
5	Questão Agrária, Urbana, Ambiental e Serviço Social	7
6	Serviço Social, Feminismos, Relações Étnico-Raciais, de Gênero, Sexualidades e Classe Social	9
7	Ética, Direitos Humanos e Serviço Social	5
8	Serviço Social, Geração e Classes Sociais	7
	<b>Total</b>	<b>92</b>

Fonte: Elaboração própria (2026).

Este levantamento visa identificar os temas em fluxo contínuo mais recorrentes, o que pode representar as áreas temáticas mais pesquisadas, ou mesmo as que representam maior acúmulo no Serviço Social — mesmo que a revista não tenha contribuições somente de pesquisadores do Serviço Social, mas estes representam a maioria das submissões.

Também é importante destacar que muitos artigos apresentam grande transversalidade de temas, que compreendem mais de um eixo temático indicado. Dessa forma, fizemos o enquadramento de acordo com o recorte do objeto de cada artigo.

Assim, destacamos o grande contingente de artigos nos eixos de *Trabalho, Questão Social e Serviço Social* e *Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional*, respectivamente com 24 e 25 artigos publicados. Não é surpresa essa constatação, pois esses dois eixos materializam os pressupostos da formação profissional em Serviço Social:

- 1- O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista.
- 2- A relação do Serviço Social com a questão social

disseminar informações sobre temáticas específicas, promover debates fecundos sobre os temas de ponta do interesse profissional e das forças progressistas da sociedade. Promove, ainda, a integração entre a pesquisa desenvolvida nas unidades de formação acadêmicas (UFAs) e as linhas de pesquisa consideradas relevantes para a área, estimulando e fortalecendo as instâncias do debate sobre a política científica no país, ao lado e em articulação com outras associações científicas. Os Grupos Temáticos de Pesquisa, como o próprio nome já o indica, são formados por pesquisadores, Grupos, Núcleos, Redes da área e de áreas afins, para tratarem de temas de relevância social. Esses grupos têm vida própria e autonomia, mas estão vinculados organicamente à ABEPSS” (ABEPSS, 2025).

- fundamento básico de sua existência - é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 60).

O eixo *Política Social e Serviço Social* também se mostra fundamental, por tratar das políticas sociais e dos meios para a intervenção do trabalho profissional, como posto no mesmo documento que estabelece as diretrizes básicas para os cursos de Serviço Social: “4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas **formas históricas de seu enfrentamento**, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, **através das políticas** e lutas sociais” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 60-61, grifo nosso).

Porém, mais do que os outros dois supracitados, o eixo *Política Social e Serviço Social* apresenta maior diversidade no alcance, já que é definido pelo público alvo ou pela área de inserção profissional. Como a escolha metodológica de enquadramento foi pelo recorte específico do objeto, os estudos que tratam de políticas voltadas para meio ambiente, com recortes urbanos ou rurais (territoriais) foram alocados no eixo 5; já as políticas com recorte de gênero, étnico-racial, diversidade sexual foram alocados no eixo 6; e os estudos em que as políticas dão enfoque a crianças, adolescentes, jovens, idosos, foram alocados no eixo 8.

Outro ponto que destacamos é o baixo número de publicações no eixo *Movimentos Sociais e Serviço Social*, com somente 1 artigo que possui o estudo dos movimentos e lutas sociais como objeto de pesquisa. Se, por um lado, isso pode significar que o estudo das formas de luta e organização dos trabalhadores vem sendo pouco pesquisados no Serviço Social, por outro é possível argumentar que esse se trata de tema transversal, que se apresenta como fundamento da questão social e, conseqüentemente, de toda a dinâmica societária.

Dentro disso, voltamos a afirmar que as lutas e movimentos sociais — expressos nas diversas formas de resistência, revolta e organização dos trabalhadores — aparecem como elemento constitutivo nos diferentes eixos temáticos, como já havíamos afirmado em relação aos trabalhos publicados nos dossiês e, por isso, podem não despontar como objeto específico dos estudos, mas se mostram frequentemente presentes nos artigos. Como fizemos em relação aos trabalhos que tratam das políticas sociais, aqueles que tratam das lutas e formas de resistência em recortes específicos, foram enquadrados em outros eixos temáticos<sup>3</sup>.

Reforçamos esse apontamento com citação retirada do documento das diretrizes gerais para os cursos de Serviço Social:

---

<sup>3</sup> Destacamos ser necessário um estudo mais apurado dos artigos que abordam as temáticas “políticas sociais” e “movimentos sociais”, tendo em vista o enquadramento dado neste artigo, que nem de longe poderia contemplar tais especificidades, uma vez que são temas fundamentais para a formação profissional do Serviço Social.

3- O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva no Brasil, nos marcos da ideologia neoliberal, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo **movimento de organização das classes trabalhadoras**, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho. 4- O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas **formas históricas de seu enfrentamento**, permeadas pela **ação dos trabalhadores**, do capital e do Estado, através das políticas e **lutas sociais**” (ABESS/CEDEPSS, 1997, p. 60-61, grifo nosso).

Além dos artigos de dossiês e de tema livre, a *Libertas* se dedica à publicação de trabalhos em outros formatos, como relato de experiência, entrevista, tradução e resenha. No período de 2020 a 2025 a revista realizou esforços para a manutenção desses formatos, tendo publicado entrevistas em todos os doze últimos números, e traduções em pelo menos um número por ano durante esse período, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 - Diversidade de formatos de publicações.

Ano	Resenha	Relato de experiência	Entrevista	Tradução
2020			2	2
2021		1	2	2
2022			2	2
2023	1		2	2
2024			2	1
2025	1	2	2	1

Fonte: Elaboração própria (2026).

Embora as modalidades de resenha, tradução e relato de experiência se apresentem como possibilidades de publicação, juntamente com os artigos de dossiê e tema livre, verificamos que o volume de submissões para esses formatos é nitidamente menor. Inferimos que isso possa acontecer em virtude dos mecanismos de pontuação de produção acadêmica que privilegiam os artigos, considerando a vinculação de sua autoria, em sua grande maioria, aos programas de pós-graduação, que são avaliados pela CAPES. Diante disso, indagamos se os relatos de experiência são preteridos apenas por esse motivo ou se simplesmente não são considerados para publicação em periódicos na área de Serviço Social. Se a resposta for afirmativa, isso nos leva a supor que a sistematização do trabalho profissional também não é considerada como possibilidade para publicação por assistentes sociais que não se encontram na pós-graduação, restringindo a sua presença a trabalhos publicados em anais de eventos, como o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS). Ainda assim, foram realizadas publicações significativas nessas seções entre 2020 e 2025.

Destacamos o esforço de internacionalização da *Libertas*, em consonância com o

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFJF, no sentido de fomentar a articulação e a realização de pesquisas no âmbito internacional, assim como a socialização das produções acadêmicas em diferentes países. A promoção periódica do SEMINTSS (Seminário Internacional da Faculdade de Serviço Social) tem impulsionado a interlocução e a divulgação das pesquisas internacionais realizadas com a participação de docentes da Faculdade de Serviço Social, privilegiando a interlocução latino-americana, mas também estabelecendo conexões com países europeus, dos quais destacam-se Portugal, Espanha e Itália. As parcerias decorrem de iniciativas diversas promovidas por pesquisadores da Faculdade de Serviço Social ou impulsionadas pela UFJF e implicam investigações em diferentes campos temáticos com os quais o Serviço Social estabelece interlocução.

Um aspecto interessante acerca do processo de internacionalização da *Libertas* está no fato de que ele vem ocorrendo em grande medida através do diálogo com países da América Latina, da Península Ibérica e outras nações de língua portuguesa. Entre 2020 e 2025, observa-se a presença crescente de autores e temas vinculados à Argentina, Chile, Costa Rica, Cuba, Colômbia, Espanha, Portugal, Itália e Angola, evidenciando um percurso de internacionalização mais voltado para a construção de redes de intercâmbio Sul-Sul e ibero-americanas. Esse crescimento explicita a maior visibilidade e relevância da revista em âmbito internacional, o que pode ser atribuído à participação de docentes da FSS/UFJF, sobretudo aqueles vinculados ao PPG, em pesquisas internacionais e intercâmbios com cursos de Serviço Social de outros países. No entanto, apesar de significativo, esse crescimento é ainda discreto em números absolutos, de maneira que a internacionalização se apresenta como um dos grandes desafios a ser enfrentado pela *Libertas* nos próximos anos, como veremos a seguir.

### **Desafios e perspectivas**

Em seu aniversário de 25 anos, a *Libertas* se depara com desafios que extrapolam a dimensão editorial (como a ampliação de sua indexação em novas bases de dados, por exemplo) e que refletem não só os reveses da produção científica no âmbito internacional, como também as tensões contemporâneas próprias da universidade pública brasileira.

Na esfera nacional, a *Libertas* enfrenta o desafio de fortalecer a sua atuação enquanto um espaço aberto de produção e difusão do pensamento crítico em um contexto marcado pela crescente precarização do trabalho acadêmico e pela fragilização das condições de pesquisa nas universidades públicas brasileiras. Os significativos cortes orçamentários destinados à educação e à pesquisa, aliados à escassez de recursos para a editoração científica e à intensificação das exigências produtivistas de publicação (que sobrecarregam pesquisadores e

docentes), têm produzido um ambiente cada vez menos favorável à reflexão aprofundada e à construção coletiva do conhecimento nas instituições de ensino superior do Brasil.

Diante de um cenário como esse, sustentar um periódico qualificado de acesso aberto — que não cobra quaisquer taxas de autores ou leitores — se torna um grande desafio, visto que a sua manutenção exige investimentos recorrentes em infraestrutura tecnológica, preservação de acervos, formação de equipes especializadas e qualificação editorial. Se levarmos em conta que tanto a revisão por pares quanto o trabalho desenvolvido pelos editores de periódicos de instituições públicas não são remunerados e que, além disso, tais atividades são realizadas por equipes muito pequenas, cujos membros ainda acumulam outras funções institucionais, é possível ter uma noção das dificuldades enfrentadas por aqueles que se dedicam à produção e à divulgação científica no Brasil.

Tais dificuldades se apresentam, inclusive, como obstáculos substanciais para a consolidação das práticas de Ciência Aberta<sup>4</sup> recomendadas pela UNESCO (2021), práticas que se mostram fundamentais para a democratização da pesquisa e para a ampliação do diálogo entre universidade e sociedade. Uma vez que o acesso livre ao conhecimento vem se tornando cada vez mais valorizado, as revistas científicas precisam encontrar formas de garantir a publicização da pesquisa científica sem comprometer a sustentabilidade de sua qualidade editorial. Para uma revista vinculada a uma universidade pública, como é o caso da *Libertas*, o desafio consiste em assegurar a continuidade de um modelo de acesso gratuito e universal ao conhecimento, reafirmando a ciência como um bem público e não como mercadoria.

Nas últimas décadas a mercantilização do conhecimento vem tomando proporções cada vez maiores graças ao avanço da tecnologia digital, que determinou o início da fragmentação das infraestruturas acadêmicas tradicionais, condenando o modelo baseado em materiais impressos, bibliotecas e acervos físicos. Como resultado, esse processo tem levado à plataformização da ciência (Silva Neto; Chiarini, 2022), fazendo com que diferentes grupos empresariais vinculados à editoração e à disseminação de conhecimento científico lutem pela sua apropriação, visando o lucro.

Essa transição, segundo Walter e Mullins (2019), vem determinando um retrocesso no interior da comunidade científica, uma vez que muitas editoras que inicialmente atuavam como

---

<sup>4</sup> “A Ciência Aberta (Open Science) é um conjunto de princípios e práticas que visam ao acesso imediato e permanente, pela comunidade acadêmica e pela sociedade, ao conhecimento produzido por meio da pesquisa, de modo a promover uma ciência transparente, confiável, reprodutível e acessível. Seu principal mecanismo é o compartilhamento de dados, métodos, publicações, códigos, recursos educacionais, entre outros aspectos, estabelecendo um circuito aberto no qual todas as etapas da pesquisa podem ser verificáveis e reprodutíveis, a qualquer momento” (Goldman *et al.*, 2026, p. 6).

parceiras da comunidade acadêmica — disseminando os seus estudos — se transformaram em instituições lucrativas que regulam o acesso ao conhecimento científico através da cobrança de taxas exorbitantes. Tal conjuntura tem levado à limitação da atuação dos próprios pesquisadores e ao estabelecimento de relações parasitárias entre as editoras e aqueles que produzem conhecimento (Walter; Mullins, 2019), gerando novas formas de dependência institucional que subordinam pesquisadores, periódicos, universidades e até mesmo Estados, a interesses privados. Para se ter uma ideia, de 2026 a 2028, o governo brasileiro vai gastar quase 153 milhões de dólares (cerca de 823 milhões de reais) com a assinatura de licença para acessar a base de dados somente da Elsevier (Brasil, 2025), levando o país a pagar para divulgar e ter acesso aos resultados de pesquisas que ele mesmo financiou.

Assim, o desafio enfrentado pelos periódicos acadêmicos consiste em equilibrar a sua inserção nos circuitos internacionais de divulgação científica com a preservação de sua independência editorial e intelectual. Para a *Libertas*, isso significa buscar reconhecimento e visibilidade sem abrir mão de seu compromisso histórico com a universidade pública, com a circulação gratuita do conhecimento e com a construção de agendas de pesquisa que não sejam orientadas por critérios mercadológicos, que tendem a reduzir a atividade científica a indicadores de produtividade e desempenho.

Associado a esse processo encontra-se o desafio da internacionalização, já que a pressão por sua viabilização tem sido exercida no sentido de realizar publicações em inglês, integrar indexadores internacionais e galgar posições em *rankings* de prestígio científico, determinados por índices cientométricos controlados por empresas associadas às grandes editoras internacionais privadas (Pompeia, 2025). Embora a ampliação do diálogo com pesquisadores e instituições internacionais seja fundamental para fortalecer a circulação da ciência brasileira, esse movimento não pode significar a subordinação de sua produção às agendas temáticas, epistemológicas, metodológicas e linguísticas estrangeiras, muitas vezes atreladas a modelos hegemônicos de produção científica centrados em perspectivas eurocêntricas e norte-americanas.

A internacionalização precisa ocorrer de forma crítica, fortalecendo as interlocuções Sul-Sul, ampliando os diálogos latino-americanos, abordando aspectos sociais, raciais, ambientais, de gênero e de território, e valorizando perspectivas historicamente alijadas a partir de uma postura crítico-dialética, característica do Serviço Social brasileiro. Além disso, é preciso ressaltar que a internacionalização exige um investimento maior de recursos, já que a publicação de artigos em outros idiomas demanda custos elevados de tradução. Nesse sentido, o desafio enfrentado pela *Libertas* é duplo, pois além de buscar atrair publicações e diálogos

com a América Latina e demais continentes, sem se conformar a parâmetros externos, a revista é estimulada a se tornar bilíngue ou trilingue sem possuir os recursos necessários para arcar com as traduções especializadas e demais exigências que tal processo requer.

Nesse cenário, no qual a mercantilização do conhecimento alia-se ao movimento de internacionalização e à crescente pressão para a publicação em periódicos de “alto impacto”, o uso de ferramentas digitais baseadas em inteligência artificial generativa tem sido cada vez mais recorrente<sup>5</sup>. A nova geração de grandes modelos de linguagem (LLMs) como ChatGPT, Gemini, Claude, entre outros, possui capacidades surpreendentes para a geração de textos, sendo utilizados para escrever artigos, propostas de financiamento, relatórios de revisão por pares, realizar revisões de literatura (Chawla, 2024; Donker, 2023; Nordling, 2023) e auxiliar em diferentes processos editoriais (Miola *et al.*, 2025). Apesar de tais tecnologias oferecerem possibilidades positivas para a pesquisa acadêmica — inclusive para a sua democratização —, o seu uso indiscriminado e acrítico tem levantado questões preocupantes relacionadas à autoria, ao plágio, à transparência metodológica e à integridade científica de muitos estudos publicados nos últimos anos. De acordo com França e Monserrat (2024, p. 7, tradução nossa), “esses são desafios assustadores, e superá-los requer nada menos que uma revolução cultural dentro da ciência”<sup>6</sup>.

Diante disso, a *Libertas* precisará estar a par dos debates sobre o uso pertinente dessas tecnologias, apoiando a elaboração de critérios e diretrizes que permitam incorporar inovações tecnológicas à atividade acadêmico-científica sem comprometer os princípios éticos que a sustentam. Desse modo, o desafio não está apenas em regular o uso dessas ferramentas, mas sobretudo em colaborar para a reflexão crítica acerca dos seus impactos na produção do conhecimento e nas relações de trabalho que estruturam a comunidade científica.

Nesse ponto, destaca-se a importância da formação adequada das novas gerações de pesquisadores, algo que se apresenta como um dos grandes desafios e, ao mesmo tempo, uma das maiores responsabilidades da *Libertas*. Ao longo de sua história, a revista consolidou-se como um espaço de divulgação de trabalhos realizados por pesquisadores experientes e emergentes, viabilizando a participação de jovens pesquisadores no debate acadêmico, contribuindo para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação no campo da pesquisa. Face a um contexto marcado por incertezas quanto ao financiamento da produção

<sup>5</sup> Dados referentes ao aumento do uso de IA na produção científica estão disponíveis em Hrycyszyn e Eassom (2025) e Kusumegi et al. (2025).

<sup>6</sup> No original: “These are daunting challenges, and overcoming them requires nothing short of a cultural revolution within science.”

científica e à valorização da carreira acadêmica — um cenário no qual a desinformação, o negacionismo e o conservadorismo atacam violentamente a credibilidade da ciência e da universidade pública —, esse papel formativo torna-se ainda mais importante. Por isso, a *Libertas* se compromete a dar continuidade a esse trabalho fundamental, garantindo espaços de divulgação e debate também para novos autores.

Em conjunto, esses desafios demonstram que o futuro da *Libertas* não depende apenas de sua capacidade de ampliação internacional ou de adaptação às mudanças institucionais, econômicas e tecnológicas contemporâneas, mas da preservação de seu compromisso histórico com a universidade pública, a produção científica crítica, a democratização do conhecimento e, principalmente, com a defesa de uma formação cuja finalidade última é a emancipação humana. Ao completar seus 25 anos, a *Libertas* não celebra apenas uma história de realizações e conquistas, mas procura reafirmar a sua presença não somente enquanto um periódico de divulgação científica, mas como um espaço de resistência e de construção coletiva do conhecimento.

### **(Co)memorando**

Ao finalizar este texto queremos deixar um breve registro-testemunho desta trajetória da *Libertas*. Vimos ela nascer em 2001 quando a Faculdade de Serviço Social havia decidido — estrategicamente — dedicar-se à qualificação do corpo docente para a pesquisa acadêmica. As páginas da *Libertas* registraram várias dessas contribuições teórico-acadêmicas. Houve momentos de estagnação e quase desistência sobre a continuidade da revista. Ali, foi necessário persistir e “correr atrás” dos prejuízos, atualizar os números e manter a perspectiva de sua existência. As decisões sobre os rumos da *Libertas* foram muito importantes para a sua trajetória, dentre as quais destaca-se a migração para o mundo digital por meio da plataforma OJS. Embora muitas das condições estruturais tenham se apresentado como obstáculos difíceis, houve o desejo e a firme dedicação de muitas pessoas para superá-los, o que veio a permitir a continuidade e o sucesso desse trabalho.

Este é o momento de agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que chegássemos até o presente patamar: integrantes das comissões editoriais, profissionais técnicos-administrativos, autores, revisores, pareceristas — que desempenham um papel essencial para a qualificação das publicações realizadas pela *Libertas* — e, finalmente, o público leitor.

*Com vocês, celebramos essa trajetória!*

### Equipe Editorial *Libertas* (2001-2026):

Alexandra A. L. T. S. Eiras  
Alexandre Aranha Arbia  
Auta Iselina Stephan de Souza  
Bruno Bruziguessi Bueno  
Carina Berta Moljo  
Édina E. C. M. Souza  
Ednéia Alves de Oliveira  
Elizete Menegat  
Hernán A. Mamani  
Isaura G. C. Aquino  
Joseane Barbosa Lima  
Lêda Maria Leal Oliveira  
Leila Baumgratz Delgado  
Luciano Cardoso de Souza  
Lysle Avelar  
Márcio Henrique de Oliveira  
Maria Aparecida Tardin Cassab  
Maria Lúcia Duriguetto  
Marina Barbosa Pinto  
Marilda A. Bechtluft  
Mônica Aparecida Grossi  
Ronaldo Vielmi Fortes  
Sandra Hallack Arbex

### Referências

- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. GTPS. *ABEPSS*, 2025. Disponível em: <https://abepss.org.br/gtps/>. Acesso em: 05 jun. 2026.
- ABESS/CEDEPSS. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996). *Cadernos ABESS Edição Especial. Formação Profissional: trajetórias e desafios*. Editora Cortez: São Paulo, 1997.
- AQUINO, Isaura Gomes de Carvalho; EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra; GROSSI, Mônica Aparecida Grossi; SOUZA, Luciano Cardoso de. Teoria social de Marx, desigualdades sociais e Serviço Social. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 24, n. 1, p. VIII-XIV, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2024.v24.45028>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/45028>. Acesso em: 1 jun. 2026.
- ARBIA, Alexandre Aranha; MOLJO, Carina Berta; FORTES, Ronaldo Vielmi. O museu de grandes novidades. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 20, n. 2, p. VIII-XXII, 2020. DOI: [10.34019/1980-8518.2020.v20.32971](https://doi.org/10.34019/1980-8518.2020.v20.32971). Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/32971>. Acesso em: 06 jun. 2026.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). *Contrato nº 57/2025*. Objeto: Contrato administrativo nº 57/2025, que fazem entre si a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Elsevier B.V.

- Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/contratos-capes/04122025\\_Contrato\\_572025\\_SEI\\_2729395.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/contratos-capes/04122025_Contrato_572025_SEI_2729395.pdf). Acesso em: 2 jun. 2026.
- BRUZIGUESSI, Bruno; SOUZA, Luciano Cardoso de; EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra; AQUINO, Isaura Gomes de Carvalho. Realidade brasileira e Serviço Social. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 25, n. 1, p. VIII-XIV, jun. 2025. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2025.v25.49255>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/49255>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- CHAWLA, Dalmeet Singh. Is ChatGPT corrupting peer review? Telltale words hint at AI use. *Nature*, [s. l.], v. 628, n. 8008, p. 483-484, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1038/d41586-024-01051-2>. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-024-01051-2>. Acesso em: 6 jun. 2026.
- DONKER, Tjibbe. The dangers of using large language models for peer review. *The Lancet Infectious Diseases*, Volume 23, Issue 7, P781, July 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(23\)00290-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(23)00290-6/fulltext). Acesso em: 6 jun. 2026.
- EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra; BRUZIGUESSI, Bruno; AQUINO, Isaura Gomes de Carvalho; SOUZA, Luciano Cardoso de. Crise civilizatória, alternativas em construção e Serviço Social. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. X-XIII, dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2024.v24.47003>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/47003>. Acesso em: 1 jun. 2026.
- EIRAS, Alexandra A. L. T. S.; BRUZIGUESSI, Bruno; SOUZA, Luciano Cardoso de. Fundamentos históricos, teórico-metodológicos e ético-políticos do Serviço Social. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 25, n. 2, p. X-XVIII, dez. 2025. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2025.v25.51190>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/51190>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- FORTES, Ronaldo Vielmi; MOLJO, Carina Berta; ARBIA, Alexandre Aranha. Novas refrações da questão social: um lugar para a razão. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 22, n. 2, p. XI-XXII, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2022.v22.39727>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/39727>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- FRANÇA, Thiago F. A.; MONSERRAT, José Maria. The artificial intelligence revolution in unethical publishing: Will AI worsen our dysfunctional publishing system? *Journal of General Physiology*, New York, v. 156, n. 11, e202413654, 2024. DOI: 10.1085/jgp.202413654. Disponível em: <https://rupress.org/jgp/article/156/11/e202413654/277011/The-artificial-intelligence-revolution-in>. Acesso em: 5 jun. 2026.
- GOLDMAN, Alfredo; MAGALHÃES, Ana Paula Tavares; LIMA, Antônio Fernandes Costa; FULLER, Claudia Maria; SOUZA, Gilberto Francisco Martha de; TRAJANO, Isis Paiva; BRAGA, Mariana Minatel; NUSSENZVEIG, Paulo Alberto; PIMENTEL, Rafael Rodrigo da Silva; FERRETTI-REBUSTINI, Renata Eloah de Lucena; WHITTON, Renata G. M. *Guia para Ciência Aberta*. São Paulo: USP, 2026. Disponível em: <https://cienciaaberta.usp.br/wp-content/uploads/sites/978/2026/02/Guia-para-Ciencia-Aberta-fechado.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2026.
- GROSSI, Mônica Aparecida; AQUINO, Isaura Gomes de Carvalho; EIRAS, Alexandra Aparecida Leite Toffanetto Seabra. Editorial. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 23, n. 2, p. IX-XIII, dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2023.v23.43067>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/43067>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- HRYCYSHYN, Allison; EASSOM, Helen. *ExplanaItions: an AI study* by Wiley. Hoboken, NJ: Wiley, 2025. 38 p. Disponível em: [Libertas, Juiz de Fora, v. 26, n. 1, p. 01-25, jan./jun. 2026. ISSN 1980-8518](https://www.wiley.com/content/dam/wiley-</a></p></div><div data-bbox=)

- [com/en/pdfs/about/wiley-explanations-ai-study-february-2025vers3.pdf](https://www.science.org/en/pdfs/about/wiley-explanations-ai-study-february-2025vers3.pdf). Acesso em: 4 jun. 2026.
- KUSUMEGI, Keigo; YANG, Xinyu; GINSPARG, Paul; DE VAAN, Mathijs; STUART, Toby; YIN, Yian. Scientific production in the era of large language models. *Science*, Washington, DC, v. 390, n. 6779, p. 1240–1243, 18 dez. 2025. DOI: 10.1126/science.adw3000. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.adw3000>. Acesso em: 4 jun. 2026.
- MARQUES, Fabrício. *Produção científica sobre Covid-19 afeta o equilíbrio da geração de conhecimento*. *Revista Pesquisa Fapesp*. Edição 318, ago. 2022. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/producao-cientifica-sobre-covid-19-afeta-o-equilibrio-da-geracao-de-conhecimento/>, Acesso em: 29 maio 2026.
- MIOLA, Vitor Fernando Bordin; CASTRO, Janaína de Oliveira e; PINTO, Beatriz Gomes; BANDEIRA, Lidiane Gomes; ORTIZ, Jessica Vanina; MORAIS, Rian Barreto Arrais Rodrigues de; SILVA, Aridênio Dayvid da. Inteligência artificial no processo editorial científico: potencial, riscos e perspectivas éticas. *Abec Meeting*, [S. l.], p. 1–7, 2026. Disponível em: <https://ojs.abecbrasil.org.br/abec/article/view/316>. Acesso em: 6 jun. 2026.
- MOLJO, Carina Berta; ARBIA, Alexandre Aranha; FORTES, Ronaldo Vielmi. Editorial: *Libertas*, 20 anos! *Libertas*, Juiz de Fora, v. 21, n. 1, p. IX–XVIII, jun. 2021a. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2021.v21.34536>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/34536>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- MOLJO, Carina Berta; ARBIA, Alexandre Aranha; FORTES, Ronaldo Vielmi. Educação para quem? *Libertas*, Juiz de Fora, v. 21, n. 2, p. 1–12, dez. 2021b. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2021.v21.36560>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/36560>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- MOLJO, Carina Berta; ARBIA, Alexandre Aranha; FORTES, Ronaldo Vielmi. Editorial. *Libertas*, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 1–11, jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.34019/1980-8518.2022.v22.38271>. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/libertas/article/view/38271>. Acesso em: 14 jun. 2026.
- NORDLING, Linda. How ChatGPT is transforming the postdoc experience. *Nature*, London, v. 622, p. 655–657, 2023. DOI: 10.1038/d41586-023-03235-8. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d41586-023-03235-8>. Acesso em: 6 jun. 2026.
- POMPEIA, Sabine. Os mercados globais do saber. *Outras Palavras*, 28 jan. 2025. Disponível em: <https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/os-mercadores-globais-do-saber/>. Acesso em: 2 jun. 2026.
- SILVA NETO, Victo J.; CHIARINI, Tulio. The Platformization of Science: Towards a Scientific Digital Platform Taxonomy. *Minerva*, v. 61, n. 1, p. 1–29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11024-022-09477-6>. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11024-022-09477-6>. Acesso em: 2 jun. 2026.
- UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. *UNESCO Recommendation on Open Science*. UNESCO, 2021. Disponível em: <https://zenodo.org/records/5834767>. Acesso em: 1 jun. 2026.
- WALTER, Peter; MULLINS, Dyche. From symbiont to parasite: the evolution of for-profit science publishing. *Molecular Biology of the Cell*, Rockville, v. 30, n. 20, p. 2537–2616, 2019. DOI: 10.1091/mbc.E19-03-0147. Disponível em: <https://www.molbiolcell.org/doi/10.1091/mbc.E19-03-0147>. Acesso em: 6 jun. 2026.